

Designação da Ação: A Direção de Turma e a supervisão pedagógica para o sucesso educativo

Modalidade: Curso de formação

Duração: 25 horas presenciais

Destinatários: Professores do 2º e 3º Ciclo do Ensino Básico e do Ensino Secundário

Área de formação: Formação educacional geral e das organizações educativas

Razões justificativas da ação:

Na escola atual o Diretor de Turma ocupa uma posição importante nas estruturas de gestão intermédia da escola. Muito mais do que um cargo que se esgota em funções burocráticas, a direção de turma assume hoje três dimensões fundamentais para a promoção do sucesso educativo: funções de organização (gestão, mediação, coordenação), funções de mediação (alunos, professores e encarregados de educação) e funções de supervisão (de uma equipa pedagógica, de currículo, de planificação e avaliação).

Hoje é unânime que o diretor/a de turma assume muito da responsabilidade da qualidade da relação pedagógica de uma turma, tornando-se a pedra angular da imagem de profissionalismo de uma escola. A qualidade do seu feedback pedagógico sustenta a assertividade da tríade alunos /professores do conselho de turma/encarregados de educação.

É, pois, um cargo que exige um perfil e um compromisso que tem um enquadramento legislativo que lhe concede responsabilidades específicas na coordenação dos professores da turma, no envolvimento das famílias e na implementação de um trabalho de colaboração entre encarregados de educação, professores e alunos, mas onde frequentemente encontramos inconsistência na forma como é operacionalizado.

Ao assumir este papel superviso, o DT liderará um Conselho de Turma que funcionará como um ecossistema autopoietico (autónomo, que está constantemente se produzindo, autorregulando, mantendo interações de auto reformulação dinâmica com a turma que o sustenta)

Esta rede colaborativa forja-se num objetivo comum (a partilha profissional, para novos investimentos), num foco de interesse comum (a melhoria das aprendizagens da turma), num ambiente de entreajuda na resolução de problemas (muitas vezes também comuns).

Assim é fundamental um espaço de reflexão colegial sobre as exigências do cargo e a reconstrução de um novo perfil para a sua boa prática.

Objetivos:

1. ENQUADRAMENTO LEGAL DAS FUNÇÕES DE DIRETOR DE TURMA:

- Funções do Diretor de Turma;
- Fatores de uma liderança de supervisão eficaz.

2. COMPETÊNCIAS DO DIRETOR DE TURMA:

- 2.1- PEDAGÓGICAS- A importância de uma visão estratégica da Direção de Turma;
- 2.2- DE LIDERANÇA- A decisão pedagógica como fator estruturante da liderança em sala de aula;
- 2.3. COMUNICACIONAIS - A comunicação como pedra angular das medidas pedagógicas preventivas de problemas disciplinares.

3. Compreender a importância da dinâmica de um Conselho de Turma (enquanto equipa reflexiva) para as várias dimensões do ensino/aprendizagem, o sucesso escolar dos alunos, a valorização do trabalho do professor e a melhoria da escola.

4. A Direção de Turma como supervisão de uma equipa pedagógica.

Conteúdos:

1. ENQUADRAMENTO LEGAL DAS FUNÇÕES DE DIRETOR DE TURMA (5 horas)

- O estatuto (o que e pode esperar um DT do Conselho de professores que supervisiona)
- O papel (o que devem esperar os alunos, os professores do conselho de turma, e os encarregados de educação de um DT)

1.1. Funções do Diretor de Turma:

- gestão administrativa
- gestão pedagógica
- gestão e mediação de conflitos
- gestão do currículo
- gestão da comunicação e feedback de percursos e objetivos (Conselho de turma/ alunos/EE)

1.2. Fatores de uma liderança de supervisão eficaz:

- O efeito professor (porque o tipo de professor “importa”)
- O efeito majorante de um diretor de turma assertivo
- A importância estratégica da “primeira aula”

2. COMPETÊNCIAS DO DIRETOR DE TURMA (10 horas)

2.1- PEDAGÓGICAS- A importância de uma visão estratégica da Direção de Turma

- Análise da realidade sociopedagógica de uma turma:
- A importância do diagnóstico de intervenção (p. ex SWOT) de Identificação das situações-problema
- Construção de Projetos de Intervenção que respondam ao diagnóstico efetuado
- O Projeto de Estratégico de intervenção como instrumento de autonomia pedagógica
- O Projeto Estratégico de intervenção na Turma e as suas matrizes conceptuais
- O poder e as potencialidades de um Projeto de Intervenção para o sucesso educativo da turma

2.2- DE LIDERANÇA

- A decisão pedagógica como fator estruturante da liderança em sala de aula.
- A identificação de uma situação problema e a sua potencialidade reprodutiva
- Desconstrução da situação problema como ponto de partida da intervenção/remediação
- A autoridade pedagógica induzida versus autoridade imposta
- Compreender o conflito como inerente a todas as organizações e não como uma anomalia
- A intervenção tática (oportuna/ resolutive) e a intervenção estratégica (preventiva)
- O respeito hierárquico e interpares assumido pelo aluno como indutor de um bom clima de aprendizagem
- A decisão pedagógica assente numa assertividade aceite ou negociada
- A importância da intervenção pedagógica para a transformação do “aluno-problema” num aluno com problemas que é necessário compreender para agir.

2.3- COMUNICACIONAIS

- A comunicação como pedra angular das medidas pedagógicas preventivas de problemas disciplinares
- A importância da comunicação interpessoal na Resolução de Conflitos
- Saber Escutar; Saber Dar e Receber Feedbacks para a melhoria
- Estratégias de comunicação, compromisso e reconhecimento
- Estilos de Comunicação Pedagógica (a importância da gestão da inteligência emocional como potenciadora de ambientes de aprendizagem implicativos)
- A Assertividade na Comunicação Pedagógica (transformar os problemas em sala de aula numa oportunidade pedagógica)

3- Compreender a importância da dinâmica de um Conselho de Turma (enquanto equipa reflexiva) para as várias dimensões do ensino/aprendizagem, o sucesso escolar dos alunos, a valorização do trabalho do professor e a melhoria da escola: (5 horas)

- Da partilha de experiências à elaboração de estratégias conjuntas para responder ao absentismo, ao abandono escolar e à indisciplina
- O DT como interstício de redes relacionais de professores, alunos e encarregados de educação (O DT como mediador de conflitos)

4- A Direção de Turma como supervisão de uma equipa pedagógica (5 horas)

- As funções de gestão do currículo e de uma equipa pedagógica (Conselho de Turma):
- na gestão, flexibilização e adequação curricular (pedagogia diferenciada /diferenciação pedagógica)
- na avaliação como estratégia de aprendizagem e melhoria (avaliação das aprendizagens / autoavaliação de alunos e professores)
- na preparação de reuniões com os Encarregados de Educação que sejam efetivamente proactivas para o seu compromisso com o processo de aprendizagem dos seus educandos.

Metodologia:

- Desenvolver um momento de formação, assente numa lógica de reflexão e de procura de respostas adequadas aos desafios que se colocam hoje aos Diretores de Turma;
 - Promover um espaço de debate, assente na partilha de ideias, práticas e reflexões a partir de bases teóricas aparentadas
 - Fomentar uma visão de colaboração e reforço da valorização do papel do Diretor de Turma e do Conselho de Turma na promoção do sucesso educativo, do desenvolvimento pessoal e social dos alunos e da melhoria da escola
 - Desenvolver capacidades de análise e diagnóstico de situações-problema e de procura de estratégias de resolução
 - Operacionalizar processos de organização, gestão, mediação e supervisão na Direção de Turma
- A avaliação final terá em conta a realização de um ensaio reflexivo sobre os possíveis efeitos da aprendizagem adquirida no curso de formação para a construção de uma análise diagnóstico de uma situação problema e um plano orientador com as estratégias e atividades de intervenção e uma pequena reflexão sobre a pertinência da ação formativa para o desenvolvimento profissional.

Regime de avaliação dos formandos

Avaliação quantitativa baseada na avaliação do trabalho individual, na avaliação contínua, na avaliação da participação na ação, na auto-avaliação e no relatório do formador e de acordo com os critérios estabelecidos pela Comissão Pedagógica do Centro de Formação, de acordo com orientações emanadas do Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua.

Excelente: 9 a 10 valores

Muito bom: 8 a 8,9 valores

Bom: 6,5 a 7,9 valores

Regular: 5 a 6,9 valores

Insuficiente: 1 a 4,9 valores

Forma de avaliação da ação

Preenchimento de um questionário sobre o grau de satisfação dos formandos e a forma como a ação decorreu relativamente às suas expectativas iniciais.

Avaliação da ação pelo/a formador/a através do preenchimento de um questionário.

Bibliografia fundamental

Alarcão, I (1998). Revisitando a competência dos professores na sociedade de hoje. Aprender, Revista da ESE de Portalegre, nº 21, Novembro, 46-50.

Alarcão, I. (Ed.)(2001). Escola reflexiva e supervisão. Porto: Porto Editora.

Alarcão, I. (2002). Escola reflexiva e desenvolvimento institucional: Que novas funções supervisivas? In J. Oliveira-Formosinho (Org.), Supervisão na formação de professores (pp. 217-238). Porto: Porto Editora.

Alarcão, I., Leitão A. e Roldão. M. C. (aguarda publicação). Prática pedagógica supervisionada e feedback formativo co-construtivo. Revista Brasileira de Formação de Professores, nº 3.

Alarcão, I. e Tavares, J. (2003). Supervisão da prática pedagógica. Uma perspetiva de desenvolvimento e aprendizagem (2ª Ed. revista e atualizada). Coimbra: Almedina.

Apple, M. (1997). Os professores e o currículo: abordagens sociológicas. Lisboa: Educa.

Barbier, J.M. (1993). Elaboração de projetos de Ação e Planificação. Porto: Porto Editora

Guerra, Miguel Santos, No coração da Escola . Edições Asa.

Meirieu, P. (2005). O Quotidiano da Escola e da Sala de Aula. São Paulo: ArtMed

Perrenoud, P.(1997) Construire des Compétences dès l'École. Paris: ESC

Perrenoud, p. (2000). Novas Competências para Ensinar. São Paulo: Artmed

ROLDÃO, M:C. (1995). O Diretor de Turma e a Gestão Curricular. Cadernos de Organização e Gestão Escolar, nº2. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional

Roldão, M. C. (1998). Currículo: um processo de construção, gestão e formação reflexiva centrado na escola. In G.

Cebola & M. Pinheiro (Eds.), Desenvolvimento curricular em matemática (pp. 31-39). Lisboa: SEM-SPCE.

Roldão, M. C. (1999). Gestão curricular: Fundamentos e práticas. Lisboa: Ministério da Educação, Departamento da Educação Básica.

Roldão, M.C. (1998). Que é ser professor hoje? - a profissionalidade docente revisitada. Revista da ESES, 9, nova série, 79-87.

Sá-Chaves, I. S. C. (2002). A construção de conhecimento pela análise reflexiva da praxis. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Varela de Freitas, C. (1997). Gestão e avaliação de projetos nas escolas.

Cadernos de Organização e Gestão Escolar, nº7. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional

Zabalza, M.(1992a). Do currículo ao projeto. In CANÁRIO, R. (org.) Inovação e Projeto Educativo de Escola, pp 17-55. Lisboa: Educa.